

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Coleção Brasileira

Class.: _____

Data: 18.02.93

Pg.: _____

Madeireira é flagrada em área indígena

Funcionários da Funai e do Ibama, que em cumprimento a uma ordem judicial faziam o bloqueio de estradas clandestinas em áreas indígenas do sul do Pará, flagraram uma quarta madeireira retirando mogno daquele território. É a Copajá Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Madeiras Ltda, que vem agindo desde junho do ano passado na parte norte da Trincheira Bacajá, mantendo inclusive negociações com os índios.

Conforme relatório da equipe à Funai de Altamira (PA), cerca de mil e 900 metros cúbicos de mogno foram encontrados e interditados pelo Ibama na Serraria Copajá, no km-316 da rodovia Transamazônica, trecho entre Marabá e Altamira. Os fiscais do Ibama conseguiram comprovar que a madeira saiu da área dos Tucum Caiapó. A Copajá foi autuada, a serraria fechada. Seus proprietários terão 15 dias para uma multa de Cr\$ 987 milhões ou apresentar recurso.

As barreiras de vigilância em três pontos distintos das áreas Bacajá, Apiterewa e Araueté foram montadas para coibir as atividades das madeireiras Maginco, de propriedade de Danilo Remor, também presidente da Associação dos Exportadores do Pará e Amapá (Aimex); Impar, de Alsoni José e João Carlos Malinski; e Perachi, de Idemar Perachi. Por isso, identificar uma nova empresa naquela área surpreendeu a todos. O Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), autor da ação que culminou na decisão judicial pedindo a retirada das madeireiras, pedirá a inclusão da Copajá na mesma causa e que os prejuízos por ela causados sejam pagos ao

Fundo de Recomposição de Danos Causados ao Meio Ambiente.

Operação — Segundo o administrador da Funai em Altamira, Benigno Pessoa Marques a operação que flagrou a Copajá foi feita pela equipe nº 1 composta por quatro servidores da Funai e três agentes do Ibama. Eles saíram no dia 5 de Altamira em direção ao povoado de Anapu, que fica no km-162 do trecho Altamira/Marabá, seguindo depois para o trecho Pacajá e Bom Jardim, indo acampar numa fazenda. Ali os colonos informaram que a Copajá vinha mantendo negócios com o índio Tucum Caiapó que em troca de madeira teria recebido um carro Gol e algumas cabeças de gado.

Eles souberam que desde junho do ano passado a Copajá retirava mogno destas áreas e que diariamente mais de 20 caminhões de madeira saíam em direção à Serraria Copajá. Recentemente, as chuvas interromperam este tráfego que passou a ser feito pelo rio Anapu. Os funcionários da Funai e os fiscais do Ibama não puderam prosseguir até a esplanada de madeira dentro da área Trincheira Bacajá porque não dispunham de embarcações.

DPF — O cumprimento da ordem judicial no sul do Pará não tem sido fácil para as equipes do Ibama e da Funai. Desta vez não puderam contar com policiais federais na instalação das barreiras nas estradas clandestinas. Alegando falta de recursos, o DPF só nos próximos dias deverá enviar 15 agentes para fortalecer a operação contra os madeireiros e também contra os garimpeiros que exploram o território.